

ESCUDO SOCIAL

Hebdomadario Religioso, Patriotico e Litterario

DIRECTOR—*Paulino de Andrade Fróes*

ANNO V —o— Sob a censura do Rvmo. Vigario da Freguezia—o— NUMERO 165

OS MONKS

Não é só a Inglaterra que gloriola-se de ter possuido um Monk; a Bahia, tambem, os possuiue.

Os politicos mudam, todos os dias, de rotulo, como os charlatães as etiquetas de suas panacéas. As municipalidades que, em todas as nações civilisadas, são consideradas a cellula mater das instituições não passam, entre nós, de ventoinhas de papel.

Monk, combatendo ao lado dos realistas, em favor de Carlos I; ao depois, ao lado de Cromwell pelo parlamentarismo, e, finalmente, restabelecendo a monarchia ingleza, na pessoa de Carlos II, ainda acha, na historia da sua prisão, na Torre de Londres, meio de justificar a alternativa do seu procedimento; na questão, porém, da candidatura á presidencia, encontrarão as nossas intendencias e homens politicos alguma saída, já não dizemos honrosa, porém não deprimente? Não, é a resposta dura, que com pezar e a alma enluta, podemos affirmar e comosco todas as pessoas que, desapaixoadamente, tem acompanhado o desenvolvimento das candidaturas do mez de janeiro para cá.

Provemos.

Não ha quem não conheça, no Estado e fora d'elle, a justa e má vontade da Bahia contra o vice-presidente da republica, actual candidato viatico á presidencia, depois da malograda conferencia, em Pirapora.

Com quebra das mais comessinhas regras da etiqueta, o dr. Affonso Penna, vice-presidente, e o dr. Lauro Muller, ministro da viação e obras publicas, deixou de, no dia aprazado, comparecer ao local antecipadamente determinado, procurando desculparem-se com verdadeiras razões de cabo de esquadra. A imprensa mineira atirou-nos o manto esfarrapado do ridiculo, e a propria gazeta do governador da Bahia deixou transparecer a figura chata de polichinello involuntario que fizemos.

A Bahia, n'um assomo de dignidade, des-

ligada de Minas, pela desconsideração de seu chefe, mandou lançar aos quatro ventos a candidatura á presidencia, do maior de seus filhos,—o genial Ruy Barbosa. Celere os municipios, em pezo, nas mais patrioticas moções, espalharam entre os applausos geraes, a alviçareira candidatura. Sociedades litterarias, politicas, industriaes, artisticas, unisona e jubilosamente, adheriram. Ligas patrioticas, sem distincção de credo politico, organisaram-se, na capital, afim de levar a propaganda a todas as classes sociaes.

A Bahia reconquistava o direito de progenitura; o seu governador destacava-se dos demais. O Cattete temia-n'a; os outros Estados ciuavam.

Dahi a colligação dos Estados, sob a chefia de Minas. O candidato sairia da convenção dos colligados. Nem o Cattete, nem outro Estado veria triumphar seus candidatos. A candidatura Ruy ficava encerrada nos limites da Bahia.

A Bahia fraqueou; faltou-lhe o heroismo para levar avante a missão que tomara sobre os hombros. Derrotado, embora, nas urnas, o dr. Ruy Barbosa, ficava-lhe o grato prazer de ter sido congruente e cumprido com o seu dever. Não quiz. Preferio fazer papel de comparsa na colligação, a desempenhar o de galante no vasto scenario que tinha, anteriormente, escolhido.

O simples facto de não ser ella a promotora da colligação collocara-lhe em plano inferior as demais. Para entrar na colligação era necessario, como os visitantes das mesquitas orientaes, calçar as alpercatas dos adventicios.

Desgraçadamente a Bahia sujeitou-se.

Dizem que foi o bem geral que obrigou a Bahia a esses revezes, sacrificando o bem particular.

Para nós tanto faz recebermos imposição do Cattete, como dos colligados. A tyrannia, quer monarchica, quer olygarchica, é sempre tyrannia.

Concedamos, por um esforço de demasia-benevolencia, que o illustre governador

da Bahia, pezando na balança do seu nunca desmentido patriotismo, o bem e o mal superveniente da sua entrada ou não na colligação, julgasse de alta politica sacrificar o candidato do Estado ao dos colligados. Ainda quando, demos de barato, o Estado resignando-se a resignar a candidatura Ruy, não perdesse um traço de sua compostura, poderiam as intendencias romper em applausos, como tem feito, no nome de candidato da colligação?

Das duas proposições diletmaticas não ha que fugir: ou as intendencias representaram a passiva figura de «claqueiros» e só agora falam «ex abundantia cordis», ou então, vice-versa. De qualquer lado que as colloquemos a posição nada tem de honrosa: é sempre deprimente, depõe contra a comprehensão que tem dos direitos communaes.

Apresentar cercado de todos os adjectivos encomiasticos, á curul presidencial, o nome aureolado do idolatrado filho Ruy Barbosa e repudial-o, no dia immediato, por um estranho que fez subir ás faces da Bahia, em Pirapóra, o rubor, é ser mais voluvel que um Monk.

Sanccionassem, embora, as intendencias com o silencio o acto do governador, na questão da candidatura á presidencia; podem cercar essa sanção de retumbantes considerandos, isso não; é deprimente.

Si a Bahia não tinha azas bastantes fortes para dar um vôo de aguiá e era, simplesmente, um vaidoso icaro, não tivesse o arrojo de querer indicar do substituto do dr. Rodrigues Alves.

Aos olhos dos outros Estados a Bahia acha-se amortalhada com tunica de Nessas que Minas, Rio de Janeiro e Rio Grande, envolveram-lhe o corpo.

Sobre o nosso Anniversario

Com modestia, mas alegremente, festejamos o anniversario do «Escudo Social».

A nossa redacção e a sala da typographia achava-se vistosamente ornamentada de galhardetes e folhagens.

Muitos cavalheiros e senhoras vieram trazer-nos congratulações.

Recebemos delicados mimos de diversas pessoas, entre as quaes destacamos—o rvm. vigario desta Freguezia, capm. José da Silveira Fagundes, Pedro Antonio de Angelo, João Pedro do Rosario, Francellino da Silva Lobo, Theotônio Marinho de Aragão e Antonio Ferreira de Moraes.

A noite illuminamos a fachada do edificio da typographia e redacção.

Aos illustres amigos que com taes demonstrações nos animam a continuar no caminho que vamos trilhando, publicamente, agradecemos.

Por occasião do nosso anniversario recebemos do nosso amigo e assignante, dr.

Julio Borges de Queiroz, preparador deste termo o seguinte postal:

Ao esforçado Director e á digna Redacção do «Escudo Social» apresenta sinceras e cordiaes felicitações pelas justas alegrias do dia hoje, *Julio Borges de Queiroz*.

«O Trabalho»

Completo, no dia 3 de Setembro, o seu 1º. anniversario, o valente órgão de publicidade, «O Trabalho», que se publica na vizinha villa da Conceição do Almeida, sob a direcção do professor Leonidio Marques Monteiro.

Por tão feliz data, damos os sinceros parabens ao collega, e desejamos uma longa vida.

Jury

Na segunda-feira proxima terá lugar, neste termo, a abertura do Grande Jury, uma das mais bellas instituições e um «dos meios mais efficazes que ha para a educação de um povo», na phrase de Tocqueville.

A lei, chamando o cidadão para exercer a administração da justiça, se bem que, n'uma interinidade passageira, exige do mesmo os predados que devem ter os juizes permanentes e togados.

A soberania de jury não vai ao ponto de querer considerar-se poder moderador para perdoar a criminosos; tyrannico, para condemnar innocentes; descrecionario, para applicar apenas ao seu talento.

O dever do jurado é votar os quesitos de conformidade com a sua consciencia, lembrando-se, sempre, do juramento prestado e que terá de responder perante Deus da injustiça que, deliberada e conscienciosamente praticar.

Compete applicar a penalidade ao juiz presidente, q' por sua vez, o faz de conformidade as circumstancias aggravantes ou attenuantes de que se revestir o facto criminoso, ou absolver o réo sendo o crime justificado.

Alguns jurados encaram o ser juiz de facto como um dever, sem se lembrarem que si por um lado assim se deve considerar, por outro é um dos mais nobres consecrarios do direito da soberania popular, que fal-os tomar parte na administração da justiça da nação.

Só a ignorancia faz que muitos cidadãos evitem ao comparecimento nos dias determinados, ora allegando molestias, quando fazem parte dos sorteados da urna geral; ora viajando para não serem intimados como supplentes.

A não cobrança das multas impostas tem trazido o acorçoamento do não comparecimento de muitos; no entretanto soffre o juiz que transporta-se da sede da comarca, deixando os seus commodos; soffre o municipio que tem necessidade de augmentar a despesa por mais dias do que é necessario, com as auctoridades e pessoas que hospeda; soffre «o réo» ficando, algumas vezes, mais dias nas prizões e, finalmente, soffrem ainda os jurados cumpridores de deveres por terem de vir mais dias para as sessões.

Quebrando-se o «paquet» da descripção das exequias, realizadas no Almeida, por d. Laura Pereira de Almeida, havendo composição superabundante e não tendo mais tempo de incluir a noticia, n'este numero do «Escudo», deixamos para sabbado proximo.

PARTE OFFICIAL

EDITAL

O dr. Julio Borges de Queiroz, Juiz Preparador desta villa de São Felipe e seu Termo na forma da lei.

Faço saber que pelo exmo. snr. dr. Juiz de Direito da Comarca, Luiz Baptista de Souza, foi communicado haver por affluencia de trabalho, adiado para o dia dous de Outubro do corrente anno pelas dez horas da manhã, para abrir a primeira sessão ordinaria do Grande Jury deste Termo, que tinha designado para o dia vinte e cinco de Setembro e que trabalhará em dias consecutivos e que no caso da Lei, será o mesmo sorteio feito que tem de servir na referida sessão constante dos seguintes cidadãos.

André Avelino de Oliveira
Antonio Epiphany de Souza
Avelino Rodrigues da Silva
Antonio José Fernandes
Amancio Pereira de Senna
Antonio Moreira Tupinambá
Alexandre da Silveira Pithon
Aristides Vieira de Macedo
Antonio de Moura Neiva
Balbino José Fernandes
Cyrillo Dias Bury
Claudemiro Cezar da Silva
Eugenio Dias Bury Sobrinho
Everaldino Pereira do Lago
Eloy Ferreira de Souza
Euzebio José de Andrade
Felippe Soares dos Reis
Geraldo de Souza Madeira
Guilherme da Silva Ribeiro
Heleodoro José da Silva
José Antonio de Almeida Costa
João Leão dos Reis
João Borges da Resurreição
José Antonio de Souza Barretto
Isão Baptista Lino
Leonardo Pereira de Figueiredo
Manuel Custodio da Rocha
Querino José da Silveira
Reinaldo José Pereira
Thimotheo José da Silva
Tercio José da Silva
Zeferino José dos Reis
Antonio Gonçalves de Souza
Elpidio José Pedro Carrocha
Felismino Bento de Oliveira
Francisco Antonio de Almeida Sampaio
Felismino José Moreira
Honorio José de Macedo
João Porphirio de Almeida Sampaio
José Rufino dos Passos
José Leandro de Souza Lemos
Joaquim Antonio de Souza Lemos
José Maria de Souza Tavares
João Nepomuceno de Souza
Pedro Pinheiro Villastoas
Severiano de Souza Barbosa
Silverio de Souza Barbosa
Tertuliano dos Santos Reis

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos em geral, convida para comparecerem na casa do Concelho Municipal desta villa e sala das sessões do Grande Jury, não só no referido dia as dez horas e como nos mais em quanto durar a sessão, sob as penas da Lei. E para chegar ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será lido e affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

São Felipe, 1º de Setembro de 1905. Eu Augusto Ernesto da Silva Lobo, Escrivão interino que o escrevi. (Assignado) Julio Borges de Queiroz.

Secção Alegre

«Dormiam trez sujeitos em uma só casa.

Dois delles acordaram alta noite e combinaram em "pregar uma peça" ao companheiro que dormia a somno solto.

Combinaram, pois, em fazel-o suppor que jogavam baralho e isto no proprio quarto que se achava demasiadamente escuro.

E começaram:

—Az de cópas.

—Fiz 20 pontos.

E pá!" na meza.

—Ganhei.

Continúa:

—15 pontos.

—Bati 21 contados

—Pá! na meza: outra pancada. E nisto accorda o companheiro; e bem admirado de ouvir aquella zoadá:

—Que diabo estão voceis a fazer?

—Jogando.

—Jogando?

Jogando, sim, então?

—Mas como é que voceis jogam n'um escuro deste?

—Escuro? Olé! então você está cego?

—Que cego, homem, accenda a vella!

—Você? é besta; si aqui estamos com duas vellas accezas!... Você está é cego!...

—Pá na meza 19 pontos:

—Passei 2 pontos: ganhei!

O outro do leito, não resistindo mais a forte impressão que lhe accommetteu, gritou:

—Homem, venha cá, me acuda, que eu estou é cego mesmo!...

A PEDIDO

João da França Pereira, com tenda de cabelleiro, unica n'esta villa, chama a attenção de todas as pessoas que precisarem dos seus serviços, tanto na séde da villa como de outra parte, que aqui estiverem, garantindo asseio, agrado e perfeição em seu trabalho, á praça da Matriz, n.º. 46.

Aproveita a oportunidade para despertar os freguezes do fiado, que façam o obsequio de vir a esta officina saldar seus debitos, ou pelo menos dar por conta algum dinheiro, para que o proprietario não seja obrigado a fechar o seu estabelecimento, que julga prestar algum serviço a quem delle precisa ainda mesmo remunerado.

Passa a mostrar a tabella dos preços da casa:

Corte de cabelo	\$500
Barba	\$200
Pentendo	\$200
Cabello e barba, conjunctamente	\$800

S. Felipe, 22 de Setembro de 1905.

Um bom ponto para negocio

Vende-se boa casa de morar; uma outra com armação propria para molhados; armazem para compra de fumo e café: duas mangas de capim angolinha cercadas de arame e bem-feitorias de cafeeiros e outros arvoredos. Quem pretender poderá se informar nesta typographia ou no logar denominado Coelhos, neste municipio.

PARA NOSSO BOM PAIZ

LINO JOSE FERNANDES

Pelo dia 23 de setembro, dia do seu anniversario natalicio, suas filhas Carmosina M. Fernandes e Getulila M. Fernandes, abraçam, beijam e rogam ao Creador que lhe dobre a existencia.

A' MEU TIO

Lino José Fernandes

Pelo vosso anniversario natalicio acceptae effusivas saudações que vos envia vossa sobrinha

Francellina de Moraes

A' MINHA FILHA

Leonora de Almeida

Felicito-vos pelo dia 16 de Setembro, fazendo votos para que esta data se reproduza por longos annos, para felicidade de nossa familia. Seu paes

José A. de Almeida Costa.

Secção Commercial

Continuação—dos devedores do Combate
S. FELIPPE

Antonio dos Santos Pimentel, sua letra de 26 de Junho de 1904 a seis mezes	130\$000
Amelia Francisca da Silveira, restante de sua letra de 15 de Março de 1901 a sete mezes	
Carlos Carmem Domine Italiano, sua letra de 3 de Abril de 1903 a seis mezes	66\$000
Felismino Mancel de Oliveira, sua letra de Hypotheca de 5 de Setembro de 1900 a dois mezes	
Fausto Gonçalves da Silva, sua letra de 20 de Março de 1905 a quatro mezes	270\$000
Galdino José Lessa, sua letra de 27 de Maio de 1905 a trez mezes	30\$000
João Pereira Caldas, sua letra de 9 de Março de 1901 a juro corrente	470\$000
Modesto Bispo dos Santos, sua letra de 13 de Abril de 1896 a trez mezes	130\$000
O mesmo deve conta de venda fora esta	25\$000

(Continúa) Até para semana.

ADVOGADO

Dr. Manuel Ubaldino Nascimento de Assis

Residencia e consultorio à RUA DA MATRIZ

CACHOEIRA

Brinquedos para creanças—vende o Combate.

Escovas para botinas, roupas, dentes e cabellos só no Combate.

Fitas lisas e lavradas de todas as cores e preços, no Combate.



Cigarros L & Alves, Veado Icarahy, Bohemios, Dalila, Hamburguezes, Mercurio, Victoriosos, Bibliotheca, Gentil Pastora. vende o Combate.

Domínos, dedaes amarellas, e de phantazia para alfaiate vende —o Combate.

Arame tarpado americano exclusivamente a dinheiro, rolo, 18\$ no Combate—S. Felipe

LOTERIA ESPERANÇA

Agente—PEDRO ANTONIO DE ANGELO

Tem a venda os acreditados bilhetes da Loteria Esperança, e archiva todas as listas.

S. Felipe